

RUBENS DE MENDONÇA E CUIABÁ

Benedito Pedro Dorileo¹

Evidente arquitetura da imaginação é a lenda para fazer-nos viajar na fabulosa evocação do idílio, do mito. Flutuando no engenhoso voo, Rubens de Mendonça assume a poesia e canta o caráter maravilhoso. Busca a Alavanca de Ouro, o Pé de Garrafa e a Imagem do Senhor Bom Jesus: “*No alto do Rosário aparecel a alavanca de ouro. Era começar/ na colina, o trabalho – ela fugial cada vez mais na terra a se ocultar.*” Ou: “*E o poaieiro diz: que o negro, monstro insano/ possui um olho só, é feroz, desumano –/ e é um fundo de garrafa o rastro do seu pé! / “E chega ao padroeiro da cidade:/ que a velha imagem se tornara level ao ser trazida em festas para cá. / do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.”* A memória centenária do nascimento de Rubens de Mendonça, em 2015, avulta fortemente na cidade verde (insista-se no verde de Dom Aquino Corrêa como protesto à infame serra elétrica que sorratamente vem liquidando com a exuberância das velhas mangueiras), quando Universidades, Instituto Histórico, Academia de Letras, Escolas, Instituições de Cultura e a intelectualidade homenagearão o seu nome.

Por ele, Cuiabá e Mato Grosso tiveram o inventário histórico trazido pedagogicamente a lume; fora a seu pai, Estevão de Mendonça, atrelar o elo e agigantou os nossos monumentos escritos para averbação de lutas e conquistas, fixando muito mais heroicidade no Centro-Oeste, que nem a Corte Portuguesa dava conta de saber. A par de obras das histórias mato-grossense e centro-oestina, outras de poesias e mais inéditas, somando mais de quarenta, talhou o rústico por necessidade. Então, foi entalhador, cinzelador, modelador e lapidário da história e da literatura. Se trabalhou os veios históricos, operou o buril delicado da poesia. Soube magistralmente que a poesia pode ser útil indiretamente, porém a utilidade não é o seu fim certo, a sua intenção é deleitar.

Cívico e piedoso, perlustrou a benemerência de um homem em dom José Antônio dos Reis, o seu patrono na Academia de Letras,

¹ Advogado, membro do IHGMT e da AML e ex-reitor da UFMT. E-mail: pdorileo10@gmail.com

na cadeira nº 9: “*Paladino da fé! Qual o Cristo, vieste ao mundo,/ e só semeaste o bem, o amor e a caridade./ Eras meigo, eras bom/ e o teu verbo profundo,/ tal como o de Jesus, pregava a piedade./ E quando em meio a Rusga, este povo iracundo/ se erguera desvairado e cheio de ansiedade./ Foste tu, D. José, o herói, que, num segundo,/ dominaste do povo a atroz ferocidade*”.

O paulistano, bacharel em Direito, José Antônio dos Reis, aluno nº 1 da primeira turma da USP, decidiu ombrear a cruz do sacerdócio, para mais tarde a Providência fazer dele o primeiro bispo de Cuiabá, de 1832 a 1876, em longo e fecundo episcopado, como acentuou Dom Aquino: “à frente da mais difícil das Dioceses do Império”.

Rubens não foi fiel rimador escolástico ou copista servil, mas a sua alma rompeu os muros do pensamento e voou aos pântanos do astro-rei, quando glorificou Dom Pôr do Sol, que vale um livro. Vitor Hugo ensina: “*a alma do poeta, alma de sombra e de amor, é uma flor das noites, que se fecha de dia e se abre apenas para as estrelas*”. Lindo, pois se subia ao sol, descia para render-se a um simples lampião: “*Hoje, mudo e tristonho, envolve em densa treva,/ fantasma assombrador, que na amplidão se eleva, o vento passa enfim zombando do seu mal./ E o velho lampião, sozinho e tristemente,/ como um Poeta a cismar, torna-se indiferente,/ no insulto, e ao rancor da turba vil, boçal*”. Bem ao estilo do homem versátil que admira sabiamente as coisas da escala inferior.

Júlio Dantas em tese insistiu: “*Poeta do amor, tão belo que, se um dia os amores descessem à terra, fariam o ninho num verso seu...*” Desceriam por certo ninfas amorosas para festejar com Rubens tantos versos a elas cantados: “*quando de amor busquei um dia, louco! / beijar teus lábios, minha doce amada! / Nesse tempo eras tu – minha alegria – / mulher visão – meio mulher e fada!*” Rubens de Mendonça é o escritor mais fecundo de Mato Grosso pela diversidade e profundidade das letras nas veredas do belo e na fixação do nosso ser-povo na história. Amanhã, 8 de abril, Cuiabá celebra os 296 anos de fundação e oscula o seu ideal memorativo, prometendo-lhe retribuir tanto tempo e genialidade à cidade tributados. Afiança-lhe a comemoração centenária, reeditando todas as suas obras para democratizar o conhecimento, como do seu desejo sempre.